

***NOTAS E
TRANSCRIÇÕES***

Geopark Araripe

A história do passado escrevendo o futuro*

Geopark Araripe: o primeiro do Hemisfério Sul

*A*s riquezas geológicas e paleontológicas engrandecem a região do Cariri e escrevem os cadernos de memórias da história do planeta. Um privilégio que com muita honra chama atenção do mundo para o estado do Ceará.

A instalação do Geopark Araripe complementa um cenário que é de poucos – hoje existem somente 50 geoparks no mundo, sendo 18 na China, 30 na Europa e 1 no Irã. O Geopark Araripe é o primeiro do continente americano e do Hemisfério Sul.

A Bacia do Araripe é detentora do maior depósito geológico e paleontológico da era cretácea do mundo, caracterizado pela elevada densidade, diversidade e excepcional preservação de seus fósseis. São reservas com muitas áreas ainda inexploradas, com significado geológico especial e registro de rochas das eras pré-cambriana, paleozóica e mesozóica. O Geopark da Bacia do Araripe envolve uma área de 10 mil km², sem equivalente no mundo na presença da fauna e da flora, com fósseis de 70 a 120 milhões de anos em abundância, diversidade e estado de preservação. Há similares das espécies na África, indício de quando os continentes foram um só.

O Araripe tem mais de um terço de todos os pterossauros descritos no mundo, mais de 20 ordens de insetos, único registro de interação insetoplana. No Geopark, com sítios de visitação dotados de painéis educativos, vai ser possível acompanhar a evolução das rochas, minerais e da vida no continente.

*Edição: Mara Cristina Castro. Estagiária: Lisiane Linhares. Transcrição do jornal *Diário do Nordeste*. Fortaleza, Ceará. 21 de dezembro de 2006.

As rochas do Geopark Araripe também comprovam de forma convincente a ocorrência, já de épocas remotas da história da terra, de diversas mudanças climáticas, com grandes modificações ambientais. Regiões terrestres, por exemplo, foram recobertas com depósitos de lagos de água doce e de lagunas com sedimentos marítimos.

As condições climáticas tropicais e subtropicais alternaram-se com a formação de desertos. De maneira geral, o Araripe é uma janela única que possibilita o conhecimento de uma fase extremamente interessante da história da Terra e, juntamente com a biosfera como um todo, um excepcional parque natural internacional.

Decreto viabiliza avanços na região

O primeiro passo para a conquista do Geopark foi dado no dia 4 de dezembro, com a assinatura do decreto de criação das Unidades de Conservação que formam o projeto pelo governador do estado, Lúcio Alcântara, e do secretário da Ciência e Tecnologia, Hélio Barros.

Durante a solenidade realizada no Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, o governador do estado destacou a importância do projeto ao ressaltar o avanço considerável na área do turismo e da paleontologia. Lúcio Alcântara acrescentou ainda a possibilidade de um trabalho mais eficaz das pesquisas direcionadas ao potencial da região.

Com a riqueza de vestígios da vida há 110 milhões de anos, a bacia sedimentar do Araripe abriga partes da história evolutiva do planeta. Abrangendo ainda os estados de Pernambuco e Piauí, a bacia se estende do Ceará à fronteira da Paraíba, o que amplia a influência do Geopark em outros estados do Nordeste, de acordo com recomendações da Agenda 21, consenso internacional nas políticas de meio ambiente.

A criação do Geopark Araripe é um marco para a história do país. Para a região do Cariri, a conquista vai além da preservação da história e do meio ambiente, trazendo também a possibilidade

de atração de adeptos do turismo científico de todas as partes do mundo. Isso significa ainda o desenvolvimento do estudo de fósseis da região, que teve início há 144 milhões de anos e marcou a extinção dos dinossauros.

Selo Unesco: visibilidade internacional

Em setembro, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) aprovou o projeto de criação do Geopark Nacional da Bacia do Araripe. O reconhecimento é resultado de pesquisa realizada pela comitiva da Unesco realizada entre os dias 19 e 23 de junho, com o objetivo de reconhecer os trabalhos preparatórios de implantação do Geopark.

Durante cinco dias, a diretora da Divisão de Ciências da Terra, Margarete Pstzak, a diretora do Geopark Bergstrasse Odenwald, Jutta Weber, e o paleontólogo Gero Hillmer, da Universidade de Hamburgo, Alemanha, visitaram os locais escolhidos para sediar os nove “Geotopes” que formam o Geopark. Três são localizados em Santana do Cariri (no Pontal de Santa Cruz, no Sítio Cana Brava e na mina de Gipsita Chaves); dois em Missão Velha (um na cachoeira e outro na floresta fóssil); um em Nova Olinda (na mina do Triunfo); um no Crato (pedras do Rio Batateiras, na cascata do Lameiro); um em Juazeiro do Norte (na Colina do Horto) e um em Barbalha (no Riacho do Meio).

O Geopark é uma proposta da divisão de ciências da terra da Unesco, voltada principalmente à promoção e proteção de territórios especiais com relevantes valores de patrimônio geológico-paleontológico, educacional, cultural e recreativo em nosso planeta. Sua criação garante a proposta de desenvolvimento auto-sustentável, proporcionando melhoria de vida para a população da área, mas preservando a valorização do meio ambiente. Com a aprovação do projeto, o Geopark no Ceará passa a ser o único das Américas. O selo da Unesco faz com que a região ganhe visibilidade internacional e abre caminho para a captação de recursos no Brasil e em outros países.

O espaço atrai interesse para o turismo científico e ecológico, gerando renda para o setor hoteleiro da região e para a população local.

O nascimento da proposta

A instalação do Geopark Araripe foi proposta pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará e está sendo coordenada pela Universidade Regional do Cariri (URCA), com o apoio do governo do estado. O projeto conta ainda com o apoio do governo da Alemanha, via Serviço Acadêmico de Intercâmbio Alemão (DAAD) e fundos do Ministério Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento-BMZ. As seguintes instituições também são parceiras da iniciativa: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); Serviço Geológico do Brasil (CPRM); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); Centro de Tecnologia Mineral (CETEM); Fundação Casa Grande Nova Olinda; prefeituras dos municípios que integram o Geopark; e Universidade da Califórnia, em Berkeley, entre outros.

De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, Hélio Barros, o projeto surgiu a partir de uma iniciativa do então diretor do DAAD no Brasil, Friedhelm Schwamborn. Em seguida, ele indicou o geólogo Gero Hillmer, da Universidade de Hamburgo, para visitar o Ceará e discutir um projeto para desenvolver a paleontologia da região do Araripe, no Cariri. Como fruto dessa colaboração, em 2003, surgiu a idéia de criação do Geopark. Ainda, segundo Barros, a última etapa foi uma conversa com o diretor-geral adjunto da Unesco, Márcio Barbosa, que lhe assegurou o apoio para a iniciativa.

Uma das instituições que apoiou financeiramente a fase de elaboração do projeto foi o DAAD que concedeu, durante um ano, uma bolsa para que o geólogo Gero Hillmer atuasse como consultor do trabalho no Brasil.

A instituição alemã também pagou as passagens para viagens do reitor da Urca, André Herzog, e do diretor do Museu de Paleontologia da Universidade Alexandre Feitosa, para conhecerem os Geoparks da Europa e participarem de estágios na Universidade de Hamburgo.

Em dezembro de 2005, o governo do estado do Ceará apresentou postulação, junto à Divisão de Ciências da Terra da Unesco, para o reconhecimento e aceitação do Geopark Araripe como membro efetivo da rede mundial de Geoparks, sob a direção da Unesco. "O governo do Ceará apoiou a iniciativa com a ação de oito secretarias, com destaque para a Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional e para o reitor da Urca, André Herzog, que tem sido o grande condutor do projeto", afirma Barros.

O Geopark Araripe está situado a 540 quilômetros de Fortaleza, com acesso por estrada asfaltada ou pelo aeroporto de Juazeiro do Norte. Ele conta com uma área de 5 mil quilômetros quadrados que envolve seis municípios da região do Cariri, no sul do Ceará: Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Barbalha e Santana do Cariri.

A riqueza do passado

Há vinte anos a Urca trabalha esta riqueza do passado com a instalação do Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, com acervo de mais de 5 mil peças, avaliado em US\$ 20 milhões. Por isso, as instalações estão sendo ampliadas, com novo projeto arquitetônico. O governo do estado já investiu mais de R\$ 3 milhões no Geopark.

O projeto aprovado inclui a instalação de pontos de visitação em Santana do Cariri, Nova Olinda, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha e Barbalha com a potencialização de corredores turísticos e com a atração do turismo científico internacional. Placas didáticas foram afixadas em mais de 60 localidades na região sul do estado.

A história geológica da terra está documentada na região, com maior visibilidade no Pontal de Santana, na cachoeira de

Missão Velha, nas aflorações de granito no horto, em Juazeiro do Norte, e floresta de fósseis em Abaiara (Barbalha). A Urca já recebeu uma área de 18 hectares onde funcionava uma mina de calcário laminado em Nova Olinda.

Outro ponto que se destaca no conjunto é a Floresta Nacional do Araripe. Com 60 anos, ela é a primeira unidade de proteção do país e conta com 500 km². Uma ilha de biodiversidade no semi-árido nordestino que atende ao interesse da Unesco em promover a proteção ao meio ambiente.

Uma lei estadual já declarou Santana a capital cearense da paleontologia. “O Geopark vai contribuir para gerar uma nova consciência” afirma André Herzog.

Compreendendo a evolução

O Geopark do Araripe é formado por nove sítios de interesse, definidos pela relevância geológica e paleontológica e que receberam a denominação de geotopes. “Os geotopes são considerados imprescindíveis à compreensão da origem, evolução e atual estrutura da bacia sedimentar do Araripe”, explica Hélio Barros, secretário de Ciência e Tecnologia.

Entre os geotopes que compõem o Geopark, constam o de Santana, no Sítio Cana Brava, próximo da cidade de Santana do Cariri. Considerado como um dos principais componentes do parque, o geotopo de Santana está situado numa área da Universidade Regional do Cariri, de 18 hectares, rica em concreções fossilíferas do Cretáceo. É vinculado ao museu de Paleontologia da Urca, que conta com uma coleção de cerca de sete mil fósseis do Cretáceo e recebe mais de 20 mil visitantes por ano.

Outro geotopo é o de Arajara. Trata-se de uma área de floresta de mata úmida, nascentes e estrutura para recepção de turistas, estudantes e pesquisadores, situada no Parque Riacho do Meio, em uma altitude de 960 metros acima do município de Barbalha. Entre as atrações, também consta o geotopo Nova Olinda, situado a 3 quilômetros da cidade do mesmo nome, que guarda fósseis de invertebrados, vertebrados e plantas.

Os fósseis de Santana

“Todos os nove geotopes representam situações de grande significado científico para a compreensão da Terra e da vida, que precisam de preservação por serem únicos no planeta com suas características”, afirma o secretário.

Os fósseis mais conhecidos mundialmente, únicos quanto ao estado de conservação, são os de Santana, presentes hoje em dia em todas as coleções científicas do mundo. Levam esse nome por causa da localidade de Santana do Cariri, na Chapada do Araripe, Ceará.

O Museu de Paleontologia, que faz parte da Urca, localizado desde 1986 em Santana do Cariri, atualmente está sendo reformado e modernizado, com custos elevados.

Os fósseis de Santana permitem reconstruir uma das fases mais importantes da história da Terra; a separação do continente primordial de Gondwana, ocorrida há cerca de 120 milhões de anos, quando surgiu, entre outras coisas, o Oceano Atlântico.

Antes de preservar um dos maiores tesouros arqueológicos do planeta, o Geopark Araripe está preservando a qualidade de vida do homem do Cariri.

Por iniciativa do governo do estado através da secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação, coordenado pela Universidade Regional do Cariri, foi criado o Geopark Araripe. Considerado o maior depósito paleontológico da era cretácea do planeta, localizado no Sul do Ceará, com aproximadamente 5.000 km² de área, reconhecido pela UNESCO como membro efetivo da rede mundial de Geoparks. Hoje o Geopark Araripe colabora para a divulgação das geociências, principalmente da paleontologia, propiciando a educação ambiental, o estímulo à preservação e à divulgação do patrimônio paleontológico com o turismo científico qualificado, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável da região do Cariri.